

A EXPANSÃO DO VOCABULÁRIO DO CAFÉ: NEOLOGISMOS (THE EXPANSION OF COFFEE VOCABULARY: NEOLOGISMS)

CASTRO, Cynthia Delmonaco (Universidade Estadual de Londrina)

ABSTRACT: *The present article has as objective to detach some neologisms found in the speech of producers, using as research source interviews achieved with producers, gatherers and coffee technicians. Among the neologisms detached, it will be also done a distinction, according to the theoretical presuppositions of Biderman (1978) and Alves(1997), between semantics/conceptual and formal neologism, as well as an analysis about the formation process of some formal neologism found.*

KEYWORDS: vocabulary; coffee; neologism.

1. Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados parciais de uma pesquisa sobre o vocabulário do café, no que se refere à verificação da existência de lexias orais, ligadas à cultura do café, que não foram dicionarizadas, isto é, que estão presentes apenas na fala dos produtores, colhedores e técnicos do café. Para tal constatação, foram utilizadas entrevistas realizadas, entre os meses de março a junho de 1999, com produtores, colhedores e técnicos de café da região de Londrina.

Serviram de base, também, para a elaboração desse estudo, pressupostos teóricos estabelecidos por Wager (1967: 17-18), no seu livro “Les vocabulaires français”; por Biderman (1978) – “Teoria Lexical”; por Alves (1997) - “Neologismo – criação lexical”, e outros.

Sendo esta uma pesquisa descritiva sobre o vocabulário do café e, portanto, da área de lexicologia, que é o estudo científico do léxico, objetiva-se, também, fazer uma análise sobre o processo de formação de alguns neologismos formais encontrados, bem como contribuir com um acervo de novas palavras que caracterizam e particularizam o vocabulário de um determinado grupo social, auxiliando, assim, a sua expansão e podendo propiciar a expansão do léxico da língua portuguesa, caso sejam dicionarizadas.

2. Léxico / Vocabulário / Neologismo

Observando o sentido mais geral do termo léxico, Wager (1967:17-18) o define como o conjunto de palavras por meio das quais os membros de uma comunidade lingüística se comunicam. Como o próprio autor destaca, essa definição dá uma noção teórica do termo léxico, uma vez que nenhuma pessoa conhece todas as palavras usadas em um território e nem mesmo os dicionários são capazes de registrar todas as lexias, uma vez que o léxico é muito vasto e está em constante expansão devido às novas criações de unidades lexicais que surgiram e surgem em contextos específicos, como em áreas técnicas, etc.



Na verdade, isso ocorre, conforme Wager (1967: 17-18), porque cada indivíduo conhece/domina somente uma parte restrita do léxico, que permite uma descrição e um inventário, já que é um conjunto concreto, delimitado e analisável, chamada de Vocabulário. Além disso, sendo o léxico um sistema aberto, há uma constante incorporação de novas criações lexicais a ele, o que permite a sua expansão e impossibilita o registro sem exceção, em dicionários, de todos os vocábulos e significados que estão em uso na língua.

A esse processo de criação lexical dá-se o nome de neologia, que tem por objeto de estudo o neologismo. Conforme Biderman (1978: 158), “o neologismo é uma criação vocabular nova, incorporada à língua”. Tem-se dois tipos de neologismo: o neologismo conceptual e o neologismo formal.

Neologismo conceptual ou semântico ocorre quando se incorpora a uma palavra uma nova acepção, um novo significado, sem que se faça nenhuma mudança na sua forma, isto é, na forma da unidade lexical já existente na língua. É possível de se observar esse tipo de neologismo, por exemplo, com a palavra marinheiro. No dicionário são encontradas as seguintes acepções para marinheiro: 1 que pertence ou se refere à marinharia, e mais particularmente ao navio convenientemente preparado para navegar. 2 Que é amigo do mar e da vida marítima. - Homem do mar, - Aquele que serve na marinha. Col. Equipagem, marinhagem, maruja. 3 Indivíduo que conhece a arte de governar um navio. 4 Reg.(Norte) Alcinha depreciativa dada aos portugueses. 5 Caranguejo que marinha pelos mangues (Aratus pisomi); aratu. 6 gir O que traz dinheiro consigo e diz que não tem. 7 Grão de arroz com casca que se encontra no arroz já cozido. 8 Homem branco. 9 Piolho.

Já no vocabulário do café, essa mesma palavra foi encontrada com outro sentido, como se pode notar na frase abaixo:

“... você pega os dois grãos, aquela parte inteira chamada marinheiro...” (inf. S.D.C.)

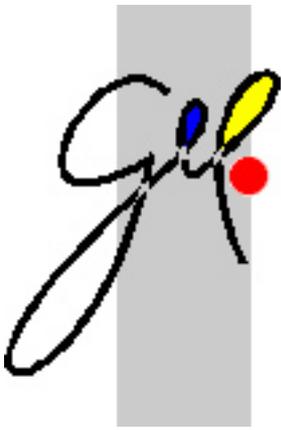
observa-se que a palavra marinheiro foi empregada com um sentido que não está dicionarizado, isto é, com uma nova acepção: nome dado ao café que não foi descascado totalmente, possuindo, ainda, a segunda casca. Verifica-se com isso, a ocorrência de um neologismo conceptual ou semântico.

Neologismo formal, por sua vez, ocorre quando uma palavra nova é criada (por diferentes processos) e introduzida no idioma. Observando a frase abaixo, retirada da fala de um informante, que é produtor de café, verifica-se a ocorrência de duas palavras que não se encontram dicionarizadas, sendo portanto neologismos formais:

“... desbrotar é tirar os brotos que nascem no tronco do pé de café, são os chamados ladrões, aí você faz a desbrota”(inf. E.E.S.C.)

A lexia “desbrotar” significa extrair os brotos que nascem no tronco do pé de café, já “desbrota” é o ato de desbrotar o cafeeiro.

O presente trabalho consta da apresentação de um glossário com neologismo conceptual ou semântico e neologismo formal, cujos verbetes foram organizados seguindo os seguintes critérios para o registro dos vocábulos ligados à cultura do café: 1. a entrada dos verbetes está em negrito e corresponde à forma registrada na fala dos informantes; 2. o vocábulo contextualizado na fala do informante; 3. no verbete, quando houver, será incluída a origem etimológica, do vocábulo, que aparecerá ente []; 4. a



categoria gramatical do vocábulo será indicada por abreviatura após a contextualização do vocábulo na fala do informante ou após a indicação etimológica da palavra, caso esta ocorra; 5. o significado do vocábulo no contexto; 6. as acepções, entre { }, dos vocábulos que constituem neologismos semântico ou conceptual registradas no Moderno Dicionário da Língua Portuguesa de Michaelis (1998).

3. Neologismos no vocabulário do café

Analisando-se a fala de produtores, colhedores e técnicos de café, verificou-se a existência de muitos neologismos tanto conceptuais quanto formais. No corpus estudado foram observados os seguintes neologismos conceptuais do vocabulário do café:

acerto: "... você vai colocando quantos sacos cada bóia-fria colheu para depois no final da semana fazer o acerto." (inf. S. D. C.). S.m. Pagamento por um serviço realizado conforme o combinado. { no dicionário são encontradas as seguintes acepções para acerto: 1 Ação ou efeito de acertar. 2 Juízo, tino. 3 Ato ou dito acertado. 4 Prudência, sabedoria. 5 Ajustamento. 6 Ação de acertar o animal de sela, na acepção 7. }

arruação: "... antes da colheita você tem que fazer a arruação." (inf. A.D./S.D.C.). S.f. Limpeza que se faz embaixo do pé de café, um mês antes da colheita, para a retirada de ciscos e terra solta, a fim de preparar o solo para os grãos de café que amadurecem mais cedo e começam a cair. Os ciscos e terras puxados formam uma coroa em volta dos pés de café. Var: meia-coroa. { no dicionário são encontradas as seguintes acepções para arruação: 1 Traçado de ruas onde ainda não há construções. 2 Abertura de novas ruas. }

marinheiro: "... você pega os dois grãos, aquela parte inteira chamada marinheiro..." (inf. S.D.C.) "...outro tipo de defeito que você estava falando como : terra, pau toco, torrão, marinheiro...". (inf. C.E.F.). S.m. Nome dado ao café que não foi descascado totalmente, possuindo ainda a segunda casca. { ver pag. 3 deste trabalho }

Neste trabalho, constituem neologismos formais do vocabulário do café:

agulhamento: "... você fura a parede e passa um ferro. De uma grossura ideal que você acha que dá, com um parafuso pro lado de fora dela, dos dois lados da parede e isso se chama agulhamento, também." (inf. A.D.). S.m. Processo utilizado para reforçar as paredes da tulha de café, que consiste em perfurar e colocar ferros nas paredes paralelas de uma tulha para que elas possam suportar o peso do café, guardado a granel, sem ceder ou quebrar

baixeiro: "... ponteiro, meio, baixeiro e raiz ou sistema radicular." (inf. C.E.F.). S.m. Denominação dada aos galhos que se encontram na parte inferior do pé de café.

Bomba costal: "... a gente usa maquinário, que seria o trator, ou com uma bomba de passar veneno que é a bomba-costal." (inf. A. D.) . S.f. Equipamento usado nas costas do agricultor para pulverizar em forma de gotas tenuíssimas defensivos agrícolas, adubos, etc., na lavoura de café. Var: pulverizador-costal

esqueletar: "... essa máquina você usa para esqueletar o pé de café." (inf. E.C.). V.t.d. Podar os galhos laterais do pé de café. Var. Esqueletar.



granação: "... você pode dizer que a granação dele e a cor, é um café ruim, de exportação." (inf. C.E.F.). S.f. Crescimento do grão de café.

sombrite: "... então no viveiro essa muda fica embaixo de uma sombrite que reduz um pouco a insolação." (inf. C.E.F.). S.f. Tela de plástico usada para reduzir a quantidade de luz solar sobre as plantas. Sombrite 10% : reduz 10% da luz do sol; Sombrite 20%: reduz 20% da luz do sol sobre a planta; etc.

3.1 Formação dos Neologismos Formais do Café

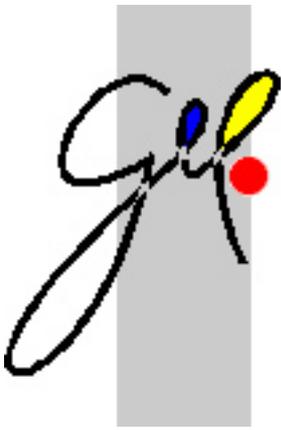
Tomando por base teórica os processos de criação lexical apontados por Alves (1997) no seu livro "Neologismo – criação lexical", observa-se a ocorrência de alguns processos, destacados pela autora como responsáveis pela formação de novas unidades lexicais, na criação dos neologismos formais encontrados no vocabulário do café.

Dos quinze neologismos formais estudados nesse trabalho, sete se classificam como neologismos formados por derivação sufixal. Nesse tipo de formação de novas palavras o sufixo tem um papel muito relevante, pois, conforme Alves (1997), ele concerne à palavra-base a que se associa uma idéia acessória, alterando-lhe, freqüentemente, a classe gramatical. Entre essas novas palavras do vocabulário do café, foi verificada a utilização dos seguintes sufixos:

- sufixos nominais: os sufixos nominais mais encontrados nos neologismos formais do vocabulário do café foram: -'ção , -mento, e -eiro. Os sufixos -ção e -mento geralmente se associam a bases verbais com a finalidade de formarem substantivos e adjetivos. O que se notou no vocabulário do café, foi o uso dos mesmos para a formação de dois novos substantivos: granação e agulhamento. Quanto à granação é interessante mencionar que o sufixo -ção, segundo Biderman (1987: 92), "é o mais vivaz de todos os sufixos geradores de substantivos, formando assim o maior número de palavras abstratas, femininas, da língua portuguesa.". Já o sufixo -mento, de agulhamento, ainda conforme a mesma autora, é um "sufixo muito vivaz, gerador de numerosa palavras da língua, masculinas." (Biderman, 1987: 92). É relevante mencionar também, que esses dois sufixos, conforme Nicola & Infante (1994), atribuem o significado de ação, fato ou resultado ao conceito incluso na palavra-base, neste caso, base verbal (radical). Assim, o sufixo -ção atribui à palavra granação o significado do resultado de granar; enquanto que o sufixo -mento atribui à agulhamento o significado de ação. Em relação ao sufixo -eiro, no neologismo formal baixeiro, este designa a noção de lugar à palavra-base a que se associa.

- sufixos verbais: o sufixo verbal mais encontrado nos neologismos formais do vocabulário do café foi -ar que , associado a um nome substantivo, formou as unidades neológicas esquelatar e esquelatar, cujos significados designam, conforme Alves (1997:34), "a prática de uma ação relativa à base que lhes deu origem". Assim, a partir do acréscimo de sufixos, essas unidades neológicas designam uma transformação, uma mudança de estado: tornar-se esqueleto, ou melhor, ficar só com o tronco do pé, sem folhas nem galhos.

- sufixos diminutivos: os sufixos diminutivos encontrados nos neologismos formais do vocabulário do café foram: -inho, -ete, e -ite. Nas três unidades neológicas encontradas, os sufixos diminutivos mencionados se associaram a bases nominais formando balainho, tubete e sombrite. É interessante observar que o sufixo -inho,



utilizado para a formação de uma nova palavra, além de denotar a idéia de diminutivo, atribui um significado afetivo à base nominal a que se associa, o que não ocorre com os sufixos –ete e –ite.

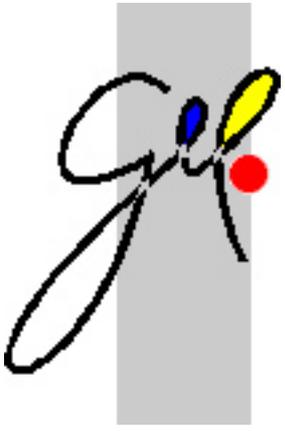
Além dos neologismos formados por derivação sufixal, foram observados, também, neologismos formados por composição. Nesse tipo de processo de criação de novas unidades lexicais a composição implica, conforme Alves(1997:41), “a justaposição de bases autônomas ou não-autônomas. A unidade léxica composta, que funciona morfológica e semanticamente como um único elemento, não costuma manifestar formas recorrentes, o que a distingue da unidade constituída por derivação. Revela um caráter sintático, subordinativo ou coordenativo”.

Foram observados dois tipos de composição para a formação do neologismos:
¹composição sintagmática: conforme Alves (1997:50), esse tipo de composição ocorre “quando os membros integrantes de um segmento frasal encontram-se numa íntima relação sintática tanto morfológica quanto semanticamente, de forma a constituírem uma única unidade lexical.” Nesse tipo de composição há uma ordem constante entre os elementos compostos onde à base determinada segue-se a determinante. Esta base determinante pode ou não vir introduzida por preposição. Esse tipo de formação neológica é comum nos vocabulários técnicos devido à dificuldade encontrada para se designar uma nova noção, uma nova realidade. Assim, no vocabulário do café há a ocorrência de muitos termos que são formados por composição sintagmática, como: barra da saia, fecha de cordão, armadilha para broca do café, meia-seca, meia-coroa, palito de fósforo, processo de agulhar e bomba costal. Observando-se esses exemplos, poder-se-ia pensar, em princípio, que os termos destacados formaram-se por composição subordinativa*. Realmente há uma subordinação entre os elementos que compõem alguns dos neologismos destacados, como por exemplo, bomba costal. No entanto, a formação de novas palavras por composição subordinativa ocorre geralmente com termos da língua geral/comum, isto é, dominada pela maioria dos habitantes de um território. Não é o caso desses neologismos que constituem sintagmas criados para denominar uma nova realidade que surgiu em uma área específica, técnica. Conforme Alves (1997), o termo técnico se cria a partir de um segmento frasal que foi reduzido até se chegar a um conjunto de termos que tem um único significado, constituindo-se, portanto, em uma única unidade lexical, que sempre estará aberta a novas expansões, por estar em uma área que freqüentemente vivencia novas realidades. Sendo assim, é mais correto caracterizá-las como sendo formadas por composição sintagmática.

4. Conclusão

Diante do exposto, é possível de se observar que se constatou uma ocorrência de muitos neologismos na fala dos produtores, colhedores e técnicos do café. Verificou-

* *composição subordinativa*: neste tipo de composição há uma subordinação lexical entre os elementos compostos que, segundo Alves (1997), “supõe uma relação de caráter determinante/determinado, ou determinado/determinante, entre dois componentes de uma unidade léxica”, onde o determinante, geralmente, desempenha função adjetival.



se, também, que houve uma ocorrência maior de neologismos formais em relação aos neologismos conceptuais, e que houve uma grande influência, em igual proporção, dos processos de derivação e de composição, conforme se viu anteriormente, na formação das novas unidades lexicais criadas no vocabulário do café.

De acordo com Barbosa (1979: 167), “as unidades do léxico são criadas segundo as necessidades e convenções de um grupo sócio-cultural e, paralelamente, condicionam a percepção e o conhecimento que os membros desse grupo têm do mundo”. Desse modo, nota-se que os neologismos destacados nesse estudo foram criados em virtude da necessidade de expressão de novas realidades surgidas no meio cultural do café e, uma vez criadas, foram lançadas, segundo Biderman (1978: 166), “dentro da grande corrente vital de evolução da Língua”

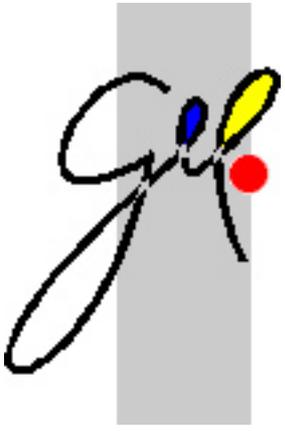
É interessante destacar que os dados coletados até agora sobre neologismos estão ligados apenas à língua oral. Num segundo momento, passar-se á a uma análise em documentos, como livros técnicos, anais de congressos, jornais, revistas, etc., a fim de se colher mais lexias ligadas ao café para a constatação de neologismos formal e conceptual do vocabulário do café, presentes na língua escrita.

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo destacar alguns neologismos encontrados na fala de produtores de café, utilizando como fonte de pesquisa entrevistas realizadas com produtores, colhedores e técnicos do café. Entre os neologismos destacados será feita também, uma distinção, conforme os pressupostos teóricos de Biderman (1978) e Alves(1997), entre neologismo semântico/conceptual e neologismo formal, bem como uma análise sobre o processo de formação de alguns neologismos formais encontrados.

PALAVRAS-CHAVE: vocabulário; café; neologismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Ieda Maria. *Neologismo – criação lexical*. São Paulo: Ática, 1997 série Princípios nº 191
- BARBOSA, M. A. Aspectos da produtividade léxica. *In Língua e Literatura*. São Paulo: Edusp, 1979.
- BIDERMAN, Maria Tereza C. *Teoria Lexical*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.
- _____. A Estrutura do Léxico e a Organização do Conhecimento. *In. : Letras de Hoje*. Porto Alegre: PUCRS, 1987, nº 4 p. 81-96.
- MICHAELIS. *Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998.
- NICOLA, José de & INFANTE, Ulisses. *Gramática Contemporânea da Língua Portuguesa*. São Paulo: Scipione, 1994.
- WAGER, Robert Léon. *Les vocabulaires français. I Définitions. Les Dictionnaires*
-



Paris: Didier, 1967.

